

COMPARAÇÃO ENTRE ADUBAÇÃO EM BERINJELA (*Solanum melongena*)¹

Ribeiro, A.C.V.²

Silva, G.L.²

Santos, G.K. V.²

Resumo

O experimento sobre o crescimento de plantas de berinjela (*Solanum melongena*) foi conduzido em estufa, em delineamentos blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela constitui um vaso contendo uma planta. Foi realizado cinco tratamentos. No Tratamento um(t1) foi realizado sem adubação, no tratamento dois (t2) com uréia (0,42 g)/vaso mais KCL (0,13 g), no tratamento três(t3) sulfato de amônio (0,9g) e KCL (0,13g), o tratamento quatro (t4) esterco bovino (50g) e farinha de osso (6,5g) e por último o tratamento cinco (t5) cama de frango (23,44 g) e farinha de osso (5,9g). Os dados foram comparados com análise de variância a 5% de probabilidade. Os resultados obtidos demonstraram que não houve diferença significativa entre os tratamentos no tamanho da planta no período analisado.

Palavras chaves: *Solanum melongena*, adubação, e estatísticas

Introdução

A berinjela (*Solanum melongena*) é uma planta arbustiva, de origem indiana, auto fecundável e que chega a mais de um metro de altura. É solanácea perene e cultivada como planta anual. As plantas são vigorosas e apresenta ramificações laterais bem desenvolvidas. (SOUZA, 2006)

A berinjela mais comum é a de cor roxa com formato oblongo, havendo ainda coloração branca, creme e rajadas e formatos redondo e comprido. A berinjela apresenta boa qualidade quando consumida imatura, com pedúnculo túrgido e verde, fruto escuro, brilhante e macio e sementes claras.

Devido à sua origem, a berinjela se adapta melhor aos climas tropicais e subtropicais, com temperaturas entre 18 e 26° C, não suportando frios excessivas ou geadas e excesso de chuva na floração. Baixas temperaturas podem provocar queda de flores e de frutos jovens, além de poder originar frutos deformados e de coloração desigual. As flores são hermafroditas, ocorre a auto fecundação e é baixa a incidência de polinização cruzada. (FIGUEIRA, 2003). Objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de

¹ Professores orientadores: Adalberto Santi e Marinez Cargnin-Stieler

² Acadêmicas do 4º semestre do Curso de Bacharelado e licenciatura do curso de Ciências Biológicas. Campus Universitário de Tangará da Serra(CUTS). Universidade do Estado de Mato Grosso(UNEMAT).

doses de esterco bovino, cama de frango, uréia e sulfato de amônio para analisar o crescimento da planta.

Material e métodos

Foi conduzido um experimento no Campo Experimental da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) *Campus* de Tangará da Serra (CUTS), em estufa, com plantio em baldes, no período de maio a junho/2010.

O delineamento experimental foi em bloco casualizado com quatro repetições em cada tratamento. A parcela experimental foi de um vaso com uma planta. O solo foi corrigido com calcário (15g/vaso) antes do plantio. O preenchimento dos vasos foi realizado semanas antes do transplântio das mudas, com irrigação necessária até o período do replântio. Após o transplântio, os vasos receberam irrigações.

Foram realizados cinco tratamentos. No tratamento um (t1) foi realizado sem adubação, no tratamento dois (t2) com uréia (0,42 g)/vaso mais KCL (0,13 g), no tratamento três (t3) sulfato de amônio (0,9g) e KCL (0,13g), o tratamento quatro (t4) esterco bovino (50g) e farinha de osso (6,5g) e o tratamento cinco (t5) cama de frango (23,44 g) e farinha de osso (5,9g).

Resultados e discussão

O resultado dessa variedade de berinjela (*Solanum melongena*) ocorreu por um período de trinta e nove dias. Após 39 dias realizou a medida do tamanho da planta com uma régua. Os dados foram comparados com análise de variância a 5% de probabilidade. Os resultados obtidos demonstraram que não houve diferença significativa entre os tratamentos no tamanho da planta no período analisado. Verificou-se neste resultado diferença na estrutura de algumas plantas, no tratamento cinco que foi aplicado a dose de cama de frango

Conclusão

Concluimos que o experimento realizado com a planta *Solanum melongena*, não houve diferença significativa entre estes tipos os tratamentos realizados no tamanho da planta no período analisado.

O experimento pode ser realizado tendo que ampliar o estudo por mais tempo, o número de dias de amostragens e a quantidade de plantas estudadas parecem não ter sido suficientes para melhores resultados.

Sendo necessário ampliar o estudo de dois a quatro meses de amostragens a fim de obter uma melhor análise.

Referências bibliográficas:

SOUZA, Jacimar Luis de. **Manual de Horticultura Orgânica**. 2ª edição atual e ampliada - Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia Moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 2ª edição. Revista Ampliada. -Viçosa: UFV, 2003